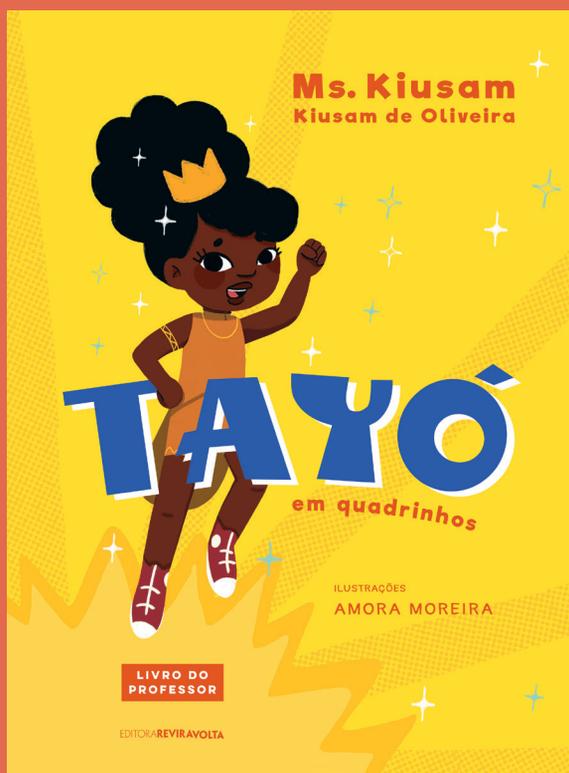


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Miruna Kayano Genoino
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

EDITORAREVIRAVOLTA

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Miruna Kayano Genoio
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Tayó em quadrinhos

AUTORA

Kiusam de Oliveira (Ms. Kiusam)

ILUSTRADORA

Amora Moreira

CATEGORIA 1

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Descoberta de si
Família, amigos e escola
Encontros com a diferença

GÊNERO LITERÁRIO

História em quadrinhos

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Angela das Neves

Maitê Acunzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Genoino, Miruna Kayano

Material digital de apoio à prática do professor :
Tayó em quadrinhos / Miruna Kayano Genoino ; coordenação de Sandra Murakami Medrano, CEDAC. — 1ª ed.
— São Paulo : Editora Reviravolta, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-88893-24-1

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra Murakami III. CEDAC IV. Oliveira, Kiusam de. v. Tayó em quadrinhos

21-5563

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA REVIRAVOLTA LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 — cj. 72

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	6
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	10
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	14
Pré-leitura	15
Leitura	17
Pós-leitura	22
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	24
Ampliação da comunidade de leitores na escola	24
Literacia familiar	25
Bibliografia comentada	26

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Tayó em quadrinhos*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, a autora e a ilustradora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e para explorar a literacia familiar, a fim de que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional de todos os estudantes. A seleção de conteúdos escolares cuidadosamente planejados é importante não apenas para seguir o currículo esperado para cada segmento da escolaridade, como também para promover o desenvolvimento das competências e habilidades que favorecerão a construção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido, é preciso garantir o acesso a livros escritos por autores de diferentes

pertencas étnico-raciais, com uma mediação de leitura que favoreça a troca de ideias, colocando a escola como espaço de conhecimento e também de mudança social. Aqui trazemos uma possibilidade para essas leituras: *Tayó em quadrinhos*.

Formado por vinte tirinhas que têm como protagonistas os personagens negros Tayó e Kayodê, *Tayó em quadrinhos* é uma produção de 2021 que estimula uma conversa sobre temas fundamentais, como o combate ao racismo e ao machismo, e promove a valorização das culturas africanas e negro-brasileiras. Tudo isso numa linguagem acessível, num gênero que favorece a leitura infantil: a **história em quadrinhos**. Trata-se de um tipo de texto que costuma ter circulação próxima ao universo infantil, por meio dos gibis, que apresentam diálogos curtos e escritos em letra maiúscula, algo que favorece a leitura das crianças em processo de alfabetização.

Os quadrinhos são textos que têm como grande marca a presença de balões e vinhetas, que são os quadros em si — balões para indicar qual personagem está falando ou pensando e para expor o texto correspondente; e vinhetas nas quais vemos as ações dos personagens e o cenário. Esses dois elementos são postos em jogo para englobar as figuras, os personagens focalizados na história, que serão apresentados tanto pelo desenho como pelas falas. Vale ressaltar que nesse gênero a narrativa é criada a partir da junção de todos esses elementos, ou seja, pela ordem das vinhetas, pela forma como os personagens são desenhados e suas falas são organizadas por meio dos balões.

Tayó em quadrinhos traz tirinhas, que são histórias compostas de poucos quadros, em geral três ou quatro. É uma excelente opção para trabalhar com o gênero história em quadrinhos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com um visual de cores fortes e uma proposta bastante variada de temas, esta obra sensibiliza as crianças para as vivências relatadas por Tayó e Kayodê. Além disso, proporciona protagonismo leitor às crianças, que têm oportunidade de conhecer um texto tão acessível quanto as tirinhas.

Um dos pontos centrais deste livro é a aproximação e reflexão em torno de noções importantes para a equidade racial como perspectiva a ser encampada desde a infância, de maneira bastante firme.

UM POUCO SOBRE QUEM ESCREVEU E ILUSTROU ESTA OBRA

O enfoque deste livro foi selecionado de forma muito cuidadosa pela autora e contadora de histórias **Kiusam de Oliveira**, uma professora negra que nasceu em São Paulo e que usa sua experiência docente de mais de 25 anos para recolher e recordar suas vivências e transformá-las em histórias. Fez mestrado em psicologia esco-

lar e do desenvolvimento humano e doutorado em educação, ambos pela Universidade de São Paulo (USP). É autora de vários livros, como *O black power de Akin*, *O mar que banha a ilha de Goré* e *O mundo no black power de Tayó*, título que lhe rendeu o prêmio ProAC Cultura Negra 2012 e que entrou numa lista criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos dez livros mais importantes do mundo, em direitos humanos.

Foi em 2009 que Kiusam começou a publicar sua produção literária, mas em suas entrevistas ela relata que desde muito pequena sua mãe a incentivou a anotar vivências e percepções da realidade. Como professora, ouvia relatos dos mais variados, tanto de crianças que diziam não encontrar princesas negras, como de outras que escondiam o cabelo por medo de serem ridicularizadas ou até mutiladas. A “literatura é um campo de superação das dificuldades”, diz a autora no programa Iluminuras, da tv Justiça. E foi isso que a fez escrever sobre temas que a tocavam profundamente.

Para saber mais

Veja a entrevista com Kiusam de Oliveira:

<https://bit.ly/IluminurasKiusam>.

E no site de Kiusam, você pode conhecer um pouco mais sobre ela e suas obras: **<https://mskiusam.com>**. (Acessos em: 27 nov. 2021.)

Kiusam de Oliveira se apresenta como uma autora que produz “literatura negro-brasileira do encantamento infantil e juvenil”. Além de suas publicações literárias, atua intensamente em espaços de formação de professores, nas temáticas de educação, relações étnico-raciais e de gênero, com foco na educação antirracista.

Sobre a escrita de *Tayó em quadrinhos*, Kiusam tem dado muitos depoimentos que reforçam sua luta por uma sociedade justa, que consiga combater fortemente o racismo e assim atuar na valorização das pessoas negras em todas as dimensões: física, social, emocional e cultural. Segundo ela,

Tayó é o exemplo de criança negra empoderada, pois foi preparada para assim ser. Penso que o poder supremacista branco é vitorioso quando consegue o controle psicológico de alguém, muito mais do que através

do controle físico, pois podemos estar presos às correntes, enquanto nossas almas seguem livres. E é isso que tem acontecido desde as infâncias do povo negro brasileiro: somos doutrinados a nos odiar, intensa e profundamente. Neste sentido, tenho pensado muito na importância de “taylorizar” as infâncias negras [...] (REDAÇÃO MARIE CLAIRE, 2021.)

Para criar esta obra, que tem novamente Tayó como protagonista, Kiusam escolheu o gênero história em quadrinhos por conta da linguagem viva que a autora enxerga no gênero, já que é possível criar assim uma relação potente entre balões, palavras, ilustrações e cores. Ao ser a responsável pelo texto, foi necessário buscar alguém que pudesse colaborar com toda essa criação ilustrando os quadrinhos, e foi em **Amora Moreira** que Kiusam encontrou essa parceria.

Tendo passado pela Academia de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e atualmente estudante de design industrial na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Amora Moreira é carioca e tem como principal marca o uso de linguagens variadas, como colagem, animação, grafite e desenho. Ela costuma usar o termo “samplear” (criado no contexto da música eletrônica, a fim de definir a junção de músicas e efeitos) para autodenominar-se “sampleadora visual”, por conta da mistura de diversas técnicas em suas produções.

Para conhecer mais do trabalho de Amora, acesse o site: <https://amoramoreira.myportfolio.com> (acesso em: 21 nov. 2021).

Amora Moreira, assim como Kiusam de Oliveira, também busca com sua arte trazer visibilidade para quem ou é sistematicamente excluído das diferentes esferas sociais ou é retratado apenas no contexto da escravidão. Foi na arte que Amora pôde encontrar um caminho para lidar com esse incômodo, e ao criar visualmente os personagens de Tayó e Kayodê conseguiu mais um espaço para a expressão e a luta antirracista.

OS TEMAS PRINCIPAIS

Nas tirinhas, Tayó mostra a importância de descobrir-se e de valorizar a si mesma para além do que é construído socialmente. Como vemos desde a apresentação (p. 4), a menina se orgulha de sua cabeleira crespa, sentimento que compartilha e re-

força na tirinha “Cabelos” (p. 14). A **descoberta de si** também é compartilhada pelo amigo Kayodê, e nos relatos de várias tirinhas ambos pensam como podem enfrentar os momentos de dor diante da negação externa de sua identidade negra — o que certamente estimula uma reflexão muito importante na infância sobre o olhar para si mesmo, além de fortalecer cada um sobre quem se é e encorajar todas as pessoas a olharem para si mesmas a fim de encontrar sua fortaleza.

Por meio do olhar de Tayó e Kayodê, as tirinhas trazem memórias e vivências do cotidiano, situações vividas com a **família, os amigos e na escola**, e incentivam uma discussão sobre a importância de cuidar da relação respeitosa entre as pessoas com as quais se convive no ambiente escolar e sobre o respeito à diversidade, diante dos **encontros com a diferença**.

A obra propõe um olhar atento, preparado e sempre pronto para combater o racismo, e esse não é um caminho fácil, menos ainda quando as estruturas sociais se mostram de forma desigual. Por isso, é fundamental que os professores contem com estudo e apoio para refletir sobre suas práticas, como a mediação da leitura literária. Ao mesmo tempo, Kiusam oferece um caminho de superação dessas dificuldades, ao indicar que é na **amizade** com Tayó que Kayodê encontra a ajuda para enfrentar as injustiças vividas, assim como na **família**, que vai aparecendo como grande referência para compreender e superar as dificuldades.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escolha das leituras literárias realizadas na sala de aula é acima de tudo a decisão de um leitor, pois os docentes, antes de se desenvolverem como mediadores de leitura, são sobretudo leitores — buscam, portanto, o prazer de ler, a sensação única que cada obra proporciona e a possibilidade de pensar mais sobre a vida e a arte em geral. Para recriar as mesmas sensações nas crianças, é preciso analisar com cuidado o que se espera de cada leitura e quais as possibilidades de cada livro na sala de aula.

E o que podemos esperar das leituras realizadas na escola? Os caminhos para responder a essa pergunta são complexos. Quando pensamos em uma obra antirracista como *Tayó em quadrinhos*, é fundamental considerar dois pontos. O primeiro é destacar que essa leitura é uma clara resposta ao cumprimento da lei n. 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade da história e da cultura afro-brasileira e africana no currículo oficial das redes de ensino. Segundo o pesquisador Edmilson de Almeida Pereira,

Um dos aspectos destacados pela Lei 10.639 diz respeito ao estudo da História da África e dos africanos, à luta dos negros no Brasil, à cultura negra brasileira e ao negro na formação da sociedade nacional. Em outras palavras, reconhece-se a relevância da contribuição das sociedades africanas e dos afrodescendentes brasileiros para a formação e o desenvolvimento da sociedade brasileira. (PEREIRA, 2007, p. 21.)

Essa colocação também dialoga com um documento muito importante para o trabalho na escola, as *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*, que aponta que

Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados. (BRASIL, 2004, pp. 14-5.)

A leitura de *Tayó em quadrinhos* permite uma entrada nessa temática, tanto pela abertura à discussão sobre o enfrentamento do racismo — relatado pelos personagens — como pela possibilidade de conhecer mais da cultura africana — que é trazida por Tayó em diferentes sentidos: por meio da estética, das origens de rainhas e princesas e até de sua relação com o sagrado.

Além disso, vale destacar que esta leitura também se relaciona com um trabalho com uma importante competência geral da Educação Básica apresentada na Base Nacional Curricular Comum (BNCC):

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 10.)

E permite também desenvolver, entre outras, a seguinte competência específica da área de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (BRASIL, 2018, p. 65.)

Todo esse alcance, fruto da construção literária promovida por *Tayó em quadrinhos*, vem enriquecida pelo gênero selecionado, a história em quadrinhos, que oferece a possibilidade de trabalhar com o eixo da compreensão de efeitos de sentido, destacado na proposta de leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a seguir:

Compreensão dos *efeitos de sentido* provocados pelos usos de *recursos linguísticos e multissemióticos* em textos pertencentes a gêneros diversos:

- Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor.
- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance — movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam. (BRASIL, 2018, p. 73.)

A abertura reflexiva desta obra, ao promover a relação entre texto e imagem, bem como a discussão de temas identitários importantes e complexos, abre caminhos para a **formação de um leitor** atuante e crítico — que ganha na escola a possibilidade de aprender cada vez mais e a compreender o que lê. Na Política Nacional de Alfabetização (PNA), destaca-se a importância desse trabalho específico de **compreensão leitora**, que é apontada como:

[...] o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. (BRASIL, 2019, p. 34.)



A tirinha “Ancestrais” (p. 21), traz uma ideia que, à primeira vista, pode ser complexa, a depender dos interlocutores e de seus repertórios: a ancestralidade. Mas tudo é tratado com uma linguagem próxima das crianças e com diálogos que permitem uma compreensão efetiva do que está narrado e dos termos.

A obra de Kiusam convida os leitores dos anos iniciais do Ensino Fundamental a explorar uma leitura muito potente para a construção de sentidos. Se por um lado ela escolheu as histórias em quadrinhos, um gênero bem acessível às crianças e que favorece a leitura e a interação pela presença marcante de cores e ilustrações, por outro lado levanta um tema complexo, o combate ao racismo — que, como vimos pelos documentos e orientações oficiais, é extremamente necessário ser debatido dentro da escola.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Neste material sugerimos algumas ideias para trabalhar a obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões para a **interação verbal** durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas levando em conta as necessidades e os conhecimentos de sua turma, bem como seus objetivos com a leitura desta obra. Aqui também serão tratadas algumas situações de aproximação e progressão na leitura da obra, estratégias que serão analisadas e colocadas em prática a partir das necessidades educativas específicas da turma.

A leitura do livro *Tayó em quadrinhos* possibilita que sejam trabalhadas algumas habilidades de Língua Portuguesa estabelecidas pela BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para as seguintes:

ESTRATÉGIA DE LEITURA

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

LEITURA DE IMAGENS EM NARRATIVAS VISUAIS

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Além disso, vale destacar que a BNCC destaca uma habilidade bastante trabalhada por *Tayó em quadrinhos*, especialmente considerando o interesse que o gênero história em quadrinhos suscita nas crianças:

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Para que essas habilidades sejam trabalhadas de forma efetiva, aprofundando as possibilidades de reflexão a partir da obra, é necessário um bom planejamento que considere diferentes momentos da leitura em sala de aula: antes, durante e depois. Cada momento tem sua particularidade e permite uma aproximação específica para que a obra seja apreciada em diversas possibilidades. Esse planejamento pressupõe as **interações verbais** que se pretende fomentar com a leitura para garantir a apropriação da **compreensão leitora**, aspecto fundamental destacado pela PNA.

A ação mais importante proporcionada pela leitura de um livro em sala de aula é a conversa sobre a história lida, pois ela abre portas para interpretações variadas e múltiplas compreensões, além de momentos de idas e vindas entre perguntas abertas e comentários, o que favorece a autonomia de interpretação de cada leitor e garante um espaço de expressão de opiniões e pensamentos. Essas trocas orais podem ser ampliadas por outras leituras já realizadas.

PRÉ-LEITURA

Um contexto escolar no qual as leituras literárias são uma prática constante, de preferência diária, favorece o desenvolvimento de comportamentos leitores importantes, como manter a atenção durante a leitura e escutar as observações dos colegas. No entanto, quando consideramos a leitura que se propõe como antirracista, é importante considerar a especificidade e os desafios que esse tipo de ação apresenta, conforme explica Bel Santos Mayer, importante referência para o trabalho com a literatura de autoria negra:

Para que o enfrentamento do racismo e a promoção da igualdade racial na educação se efetivem, é essencial uma ação planejada, aderente às metas do sistema de educação e ao Projeto Político-Pedagógico da escola. A proposta deve elucidar aonde se pretende chegar: a meta é o respeito às diferenças? A convivência com a diversidade? Se caminarmos por aí, poderíamos fazer uma escada das finalidades de uma educação à igualdade racial. (MAYER, 2019)

Por esse motivo, é recomendável que a leitura de obras que abordem as relações raciais e tenham vieses antirracistas, com destaque para autores negros, seja uma prática habitual, e não algo que ocorra isoladamente com *Tayó em quadrinhos*.

A cada nova leitura desses textos, as crianças conseguem ampliar seus olhares para o necessário combate às desigualdades.

Outros títulos com viés antirracista

- *Uma aventura do Velho Baobá*, escrito por Inaldete Pinheiro de Andrade, com ilustrações de Ianah Maia. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2022.
- *Meu crespo é de rainha*, de bell hooks e ilustrado por Chris Raschka. São Paulo: Boitatá, 2018.
- *Benedito*, de Josias Marinho. São Paulo: Caramelo, 2019.
- *Poemas para ler com palmas*, escrito por Edimilson de Almeida Pereira, com ilustrações de Maurício Negro. São Paulo: Mazza Edições, 2019.
- *Histórias da preta*, escrito por Heloísa Pires Lima, com ilustrações de Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.
- *Ei, você!:* Um livro sobre como crescer com orgulho de ser negro, de Dapo Adeola. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

Antes da leitura de *Tayó em quadrinhos* sugerimos a **leitura compartilhada** de *O mundo no black power de Tayó* (2013), também escrito por Kiusam de Oliveira — se houver este livro no acervo da escola. As crianças poderão assim conhecer a força de Tayó, que defende sua identidade por meio de seus cabelos, ampliando assim o repertório estético-literário delas — o que pode repercutir nos olhares e nas atitudes das crianças (e adultos) em relação à raça, ao racismo, à negritude e à branquitude. Caso não seja possível ler essa obra, inserir algum dos títulos citados acima também permitirá uma preparação adequada à leitura a ser realizada posteriormente.

Segundo a professora Maria Aparecida Silva Bento: “**Negritude** diz respeito a um processo de procura de uma identidade racial positiva, e **branquitude** é uma neutralidade racial construída socialmente com objetivo de manter a suposta superioridade de brancos sobre negros”. (BENTO, 2002, p. 174.)

LEITURA

Há duas possibilidades de situação de leitura que podem ser colocadas em prática, dependendo do grupo de crianças. Se tiverem maior autonomia leitora, é indicado sugerir a leitura individual antes da conversa coletiva; no caso de as crianças ainda não serem fluentes, o professor pode assumir a leitura em voz alta.

LEITURA COMPARTILHADA

O professor realiza a leitura em voz alta para as crianças, que acompanham a leitura com o livro em mãos, o que permitirá verificar o ritmo da leitura de uma tirinha e fazer uma análise das ilustrações.

Para essa atividade o ideal é organizar a turma em roda, o que facilita a participação e a **interação verbal**, além de garantir que todas as crianças tenham uma boa visualização do professor. Aqui, é importante considerar as competências leitoras das crianças para que elas possam acompanhar o texto junto com a leitura em voz alta e, se for o caso, ofereça alguns apoios como: “Virem a página, agora estamos na página que tem a Tayó com uma coroa” (p. 15), “Vamos agora começar na tirinha que tem o título ‘Palavras’, que começa com ‘PA’. Viram onde está escrito?” (p. 19) etc. Se a leitura for feita com a turma sentada de forma convencional, com algumas crianças mais próximas e outras mais distantes de você, sugerimos que circule entre as mesas a fim de garantir uma proximidade com todos.

LEITURA AUTÔNOMA

Como esta é uma obra que pode ser lida em qualquer ordem, diferentemente de um texto narrativo, é possível sugerir a leitura autônoma, na qual as próprias crianças escolhem as tirinhas que querem ler — sozinhas, em duplas ou em pequenos grupos. Nessa modalidade de leitura, o ideal é circular entre os grupos e ficar mais perto das crianças que estão construindo sua fluência leitora. Você pode ajudá-las a usar o título das tirinhas como referência para escolher por onde começar a ler.

Em seguida, é fundamental preparar a apresentação da proposta leitora, ou seja, socializar com a turma os motivos da escolha da obra, destacando que se trata de uma coletânea de tirinhas. Leia o título do livro, o nome da autora e o da ilustradora, depois levante os conhecimentos prévios das crianças, especialmente sobre histórias em quadrinhos. Algumas perguntas que podem ser feitas nesse momento:

- Sobre **o que** vocês acham que se trata as tirinhas deste livro? **Por quê?**
- **Quem** consegue lembrar de outras tirinhas que leu antes? Será que são parecidas com as deste livro?
- **O que** vocês sabem sobre as tirinhas?

Após esse momento inicial, você pode iniciar a leitura das tirinhas, de preferência com o uso de diferentes estratégias que permitam a aproximação das crianças ao universo dos quadrinhos. É sempre importante abrir um espaço para escutar as variadas interpretações que elas fazem a partir do que ouviram, lembrando que na literatura é essencial a relação que o leitor estabelece com suas próprias vivências. Assim, vale iniciar a leitura com a apresentação dos personagens Tayó e Kayodê (pp. 4-7). Algumas perguntas podem ser:

- **Quem** lembra da Tayó? **Como** ela é? Vocês lembram de como ela achava seu cabelo importante? **Por quê?**
- **O que** quer dizer “cabelo black power”? **Por que** isso é importante para Tayó?
- Tayó falou algo sobre “ser empoderada”, alguém sabe **o que** isso significa?
- **O que** será que ela quer nos ensinar nessas tirinhas?
- **O que** Kayodê aprendeu com Tayó? Você acha que sempre podemos aprender algo com os amigos? **Quem** aqui já aprendeu algo com um amigo?
- Kayodê diz que tem fama de ser poderoso, **o que** faz vocês se sentirem poderosos? Será que na tirinha ele se sentirá assim?

Para dar continuidade à leitura de *Tayó em quadrinhos* sugerimos algumas rotas de leitura, apresentadas a seguir.

TIRINHAS QUE TRATAM DE IDENTIDADE

Um dos eixos que podem ser trabalhados em uma leitura antirracista é o da valorização das identidades negras, entendendo a importância da valorização de si mesmo e do outro num contexto de respeito. As tirinhas que permitem um trabalho com esse eixo são “Espelho” (p. 8), “Cores” (p. 9), “Cabelos” (p. 14) e “Amizade” (p. 27).



Para a leitura dessas tirinhas, é interessante iniciar falando o título delas e questionar as crianças sobre o que pensam a respeito do que ouviram, levantando ideias sobre o que acham que vão ler a seguir. Vale também pedir um primeiro olhar para os desenhos dos quadrinhos, antes que leiam os balões, para estimular que comentem suas percepções primeiro pelo visual, evitando assim que restrinjam a leitura ao texto verbal.

Em “Espelho”, por exemplo, vale conversar com a turma o que significa a imagem que aparece no espelho de Tayó (quadro à direita). Você pode perguntar **por que** aparecem tantas pessoas junto com a menina, ampliando dessa forma a observação da imagem do espelho, que não é literal, mas sim uma representação da força de Tayó. Esse é um ponto importante, pois permite uma discussão e um investimento na importância da interação entre texto e imagem, na relação dialógica entre essas linguagens — especialmente pensando no gênero história em quadrinhos. Pode-se discutir com as crianças o que observam nesse espelho, **se** lembram de outras narrativas em que ele aparece (pode ser que citem Branca de Neve, por exemplo) e **qual** é o papel que esse objeto ocupa em cada uma delas.

TIRINHAS QUE TRATAM DE PROTAGONISMO

Uma das marcas de uma sociedade racista é a invisibilidade que ela outorga às pessoas negras, nos mais diversos âmbitos sociais e culturais. Por isso é essencial construir pontes por meio da literatura para discutir a importância do protagonismo negro — que permite um trabalho relacionado à autoestima, ponto essencial na formação emocional das crianças.

As tirinhas que permitem uma discussão sobre protagonismo são “Bailarina” (p. 10), “Coroa” (p. 15), “Firmeza” (p. 22) e “Brincadeira?” (p. 25). Uma possibilidade interessante é incentivar a apreciação das quatro tirinhas e promover uma conversa sobre algumas semelhanças entre elas, **qual** é o lugar de Tayó e Kayodê nessas situações e **o que** estão nos contando nas quatro narrativas, buscando uma relação entre as tirinhas. Relacionar diferentes leituras é sempre um elemento que favorece a **formação do leitor literário**.

Na tirinha “Coroa”, por exemplo, pode-se debater a relação entre a fala de Tayó, de que cada um carrega uma coroa invisível, com o fato de o desenho mostrar mesmo uma coroa. **Como** seria essa coroa invisível? **Qual** é a importância de o cabelo de Tayó ser valorizado, para ela e para todos? Além disso, é muito potente explorar com as crianças o olhar para as imagens de Tayó e Kayodê, conversando sobre semelhanças e diferenças entre os cabelos deles e o das crianças da turma — isso pode apoiar as que se identificarem com esses personagens e ao mesmo tempo ajudar a ampliar as referências para as crianças que não percebem tantas semelhanças.

TIRINHAS QUE TRATAM DO RACISMO

Sem dúvida, as tirinhas que abordam de forma explícita e direta o tema do racismo demandam um olhar cuidadoso e firme do professor para que a discussão promova uma conversa e reflexão sobre o tema, sem fechar a interlocução com conclusões já determinadas que impedem a expressão pessoal de cada criança. É importante lembrar que elas estão imersas numa sociedade baseada em racismo estrutural, que muitas vezes naturaliza o preconceito e a diferença de tratamento entre as pessoas pela cor da pele; por isso talvez surjam falas que reproduzem preconceitos. É na escola, unindo escuta respeitosa e firmeza na defesa dos direitos humanos, que as crianças poderão rever sua formação e assim crescer como cidadãos mais comprometidos com uma sociedade antirracista.

Para ler as tirinhas que tratam desse tema, como “Machismo” (p. 11), “Colorismo” (p. 12), “Dor” (p. 13), “Medo” (p. 16), “Heroína” (p. 17) e “Racismo” (p. 18), é preciso reforçar que o espaço de discussão pode constituir-se como “recurso” de

defesa para as crianças negras, ao mesmo tempo buscando explicitar como a escola muitas vezes acaba reproduzindo esse racismo no qual a sociedade está imersa. Nesse sentido, o mediador de leitura precisa preparar-se adequadamente para realizar essa discussão — estudando, refletindo e analisando como acontecem as relações raciais e o racismo na escola, e o que é esperado desse espaço de leitura.

A literatura permite ampliar os horizontes para a ideia de uma sociedade em transformação, que pode combater as injustiças. Assim, na leitura da tirinha “Dor” é importante observar a forma como Tayó ajuda seu amigo, ao falar da negritude com orgulho, como um elogio, e com isso você pode abrir espaço na sala de aula para que as crianças pensem em outras formas de fazer essa conversa, caso fossem um dos personagens. **O que** você diria para Kayodê? **O que** o fez sentir-se assim? Vocês já vivenciaram algo parecido? São perguntas que permitem explorar a narrativa tão real apresentada pela tirinha.

É importante reforçar que precisamos buscar a abertura para essa discussão para que as crianças possam elaborar suas vivências, conseguindo assim tratar e falar de suas dúvidas e representações diante do que vivenciam socialmente, sem nos limitarmos a recitar regras genéricas de como “devemos respeitar a todos”. É fato que o respeito deve ser dirigido a todos, mas é fundamental estimular na escola um diálogo verdadeiro, para que as crianças entendam os relatos das tirinhas e tragam suas próprias experiências de forma concreta, com exemplos do cotidiano. Dessa maneira, têm oportunidade de crescer e formar-se como seres humanos que sentem necessidade de serem implacáveis no combate ao racismo.

TIRINHAS QUE TRATAM DAS TRADIÇÕES E DAS CULTURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

Outro importante elemento a ser tratado na sala de aula é o conhecimento e a valorização da cultura africana, trazendo referências que ampliem o olhar das crianças para as bagagens culturais e sociais. Para as que estão imersas nessas culturas, é preciso que tenham seus conhecimentos e saberes considerados pelas instituições literária e escolar.

As tirinhas que permitem essa ampliação são “Palavras” (p. 19), “Sagrado” (p. 20), “Ancestrais” (p. 21), “Rainhas” (p. 23), “Baobá” (p. 24) e “Tambor” (p. 26). Nesses casos também é válido começar pela leitura do título a fim de levantar as relações que a turma faz e depois ler em voz alta os balões de diálogo. No final, você pode propor uma conversa retomando o que foi comentado antes de ler as tirinhas e destacando os elementos que chamaram mais a atenção da turma após a leitura. É sempre recomendável destacar o que as crianças puderam aprender de novo com as

tirinhas e como esse conhecimento se relaciona com o mundo de Tayó (no sentido de sua busca por valorizar a cultura negra).



A tirinha “Tambor” apresenta um elemento forte na música e nas culturas afro-brasileiras e negro-brasileiras, e que é trazido como uma possibilidade de diálogo com as pessoas. O balão em que Kayodê menciona “danço no ritmo da voz dele” vale ser relido em voz alta, para que as crianças analisem essa delicada relação do que é a voz do tambor, como ele fala, e de que maneira imaginam a dança do personagem. Isso pode estimular uma conversa bem interessante sobre como entendem esse diálogo entre um tambor e as pessoas que o escutam e tocam.

PÓS-LEITURA

É muito produtivo separar um momento para analisar como a turma se desenvolveu na etapa de leitura. Essa análise pode ser feita considerando o desempenho dos estudantes como um todo e também as participações individuais, avaliando como cada criança atuou nas discussões realizadas. A partir dessas observações, podem ser planejadas novas atividades e propostas que ampliem a experiência leitora da obra. Apresentamos a seguir algumas sugestões de ampliação.

APROFUNDAMENTO NA OBRA DE KIUSAM DE OLIVEIRA

Para que as crianças conheçam mais da autora de *Tayó em quadrinhos*, vale a pena realizar atividades que explorem o repertório de Kiusam. Vocês podem ler juntos o paratexto que está no fim do livro do estudante (“Conversando sobre a obra”) e, se for possível, explorar o site pessoal dela para conhecer seu percurso literário (disponível em: <https://mskiusam.com>, acesso em: 4 dez. 2021).

Depois, podem fazer rodas de apreciação e mediação com outros títulos dela, se estiverem disponíveis no acervo da escola: *O mar que banha a ilha de Goré* (2015), *O black power de Akin* (2020), *Omo-Oba: Histórias de princesas* (2010) e *Com qual penteado eu vou* (2021). Mesmo que tenham lido *O mundo no black power de Tayó* na etapa de pré-leitura, seria interessante retomar a obra neste momento, pois podem ser estabelecidas novas relações com aquela primeira leitura.

Vale destacar que o livro *Com qual penteado eu vou?* é um resgate da ancestralidade africana. Kiusam escolheu nomes africanos para os personagens e nos explica o significado de cada um deles. Com ilustrações de Rodrigo Andrade, a obra apresenta imagens muito potentes, com uma diversidade de crespos e penteados afros e diferentes tons de pele negra, o que amplia o diálogo com *Tayó em quadrinhos*.

APROFUNDAMENTO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Para que as crianças continuem desfrutando desse gênero, pode-se propor a leitura de outras obras. A ideia é que percebam características comuns entre livros do mesmo gênero. Sugestões:

- *Chico Bento: Pavor espaciar*, de Gustavo Duarte. São Paulo: Panini/Graphic MSP, 2005.
- *Mafalda no jardim de infância*, de Quino. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- *Jeremias: Pele*. São Paulo: Panini/Graphic MSP, 2018.
- *Jeremias: Alma*. São Paulo: Panini/Graphic MSP, 2020.

Nessas leituras é interessante levantar o que já sabem sobre o gênero, em especial após a leitura dialogada de *Tayó em quadrinhos*. Essas obras são parecidas com o que leram, uma coletânea de tirinhas? Ou são narrativas mais longas? Além disso, vale a pena conversar com a turma sobre **quais** personagens são parte das tirinhas, **de que forma** os balões de falas relacionam-se com as imagens e **qual** é o estilo de ilustração em cada obra.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

O grupo da sala de aula pode constituir uma comunidade de leitores quando é oferecida a oportunidade de os estudantes lerem e apreciarem histórias juntos. Sabemos, no entanto, que é possível ampliar essa comunidade ao envolver outras pessoas — entre elas, professores, funcionários da escola e até moradores do entorno escolar, constituindo a escola como o centro dessa comunidade. Para que isso ocorra, sugerimos pesquisar se na comunidade escolar há pessoas que poderiam contar histórias para as crianças ou se existem grupos que organizam algum tipo de evento literário, como saraus ou clubes de leitura. Também seria interessante mapear bibliotecas públicas ou comunitárias próximas à escola. Engajar todos em prol da leitura leva os estudantes a acreditar que ler é uma prática gostosa e importante.

Para fomentar o compartilhamento do que vivenciaram com a leitura de *Tayó em quadrinhos*, sugerimos organizar uma “Semana de Artes Negras na Escola”. É importante que seja resultado de um conjunto de ações realizadas ao longo de todo o ano escolar e que, se possível, seja um evento aberto à comunidade escolar. É possível oferecer as atividades propostas a seguir.

SESSÕES DE LEITURA

Podem ser organizados na escola espaços para a mediação de leitura de *Tayó em quadrinhos* e das outras obras de autoria negra que foram discutidas ao longo do percurso de leitura. Vale destacar a importância de as crianças compartilharem suas percepções leitoras e suas contribuições para as pessoas da comunidade que estiverem presentes.

GALERIA DE ARTISTAS NEGROS

Pode-se fazer um grande mural que ocupe os espaços da escola com obras de diferentes artistas negros. A sugestão é reproduzir uma breve biografia, inserir os desenhos feitos pelas crianças e algumas imagens das obras desses artistas. Além de Kiusam de Oliveira, Amora Moreira e os autores dos livros indicados nas etapas de pré e pós-leitura, outros possíveis artistas a serem explorados e compartilhados são

Edimilson de Almeida Pereira, Chimamanda Ngozi Adichie, Maria Auxiliadora e Renata Filinto.

MURAL DOS SENTIMENTOS

A proposta é que as crianças façam quadrinhos inspirados nesta obra, relatando suas vivências e reflexões sobre o racismo. Vale cuidar para que o produto elaborado pelo grupo revele maior compreensão do assunto e dos quadrinhos como suporte, a fim de compor um mural a ser exposto a toda a comunidade escolar.

LITERACIA FAMILIAR

Conforme apontam diversas pesquisas, crianças que têm contato frequente com materiais de leitura, dentro e fora da escola, apresentam maior probabilidade de se tornarem leitores competentes. Incentivar a leitura com a família, orientando-a a manter essas práticas em casa, pode criar um cenário favorável para esse tipo de desenvolvimento leitor. Mas é preciso combinar com os familiares ou responsáveis sobre o que fazer quando receberem os livros.

Para a leitura de *Tayó em quadrinhos*, pode ser interessante sugerir a leitura em voz alta feita por um familiar para que a criança possa vivenciar outra experiência com essa obra. Como isso já foi feito em sala de aula, podemos incentivar que ela seja a protagonista desse momento, que leia junto ou vá intercalando a leitura com um adulto. Para contribuir com as conversas sobre as tirinhas, pode-se enviar um texto coletivo sobre o que discutiram, permitindo assim que, em casa, possam também estabelecer conversas sobre os temas propostos pela obra, em especial sobre as situações de racismo.

Caso considere interessante, a partir do que você conhece da turma e de seus familiares, mande perguntas que incentivem o diálogo familiar, pensando de que forma essa conversa pode contribuir para o combate ao racismo: já vivenciaram ou presenciaram situações de racismo? **O que** sentem quando vivem algo assim? **O que** pensam das sugestões dadas por Tayó ao longo da tirinha?

Bibliografia comentada

BENTO, Maria Aparecida. *Pactos narcísicos no racismo: Branquitude e poder nas organizações empresárias e no poder público*. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) — Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Uma discussão sobre o conceito de branquitude para compreender as relações de poder, omissão, exclusão e hierarquia nas relações no campo do trabalho e poder público. O termo “branquitude” é fundamental para o debate sobre uma ação antirracista nos diferentes âmbitos da sociedade.

BRASIL. Congresso Nacional. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: MEC/CNE/CP, 2004. Disponível em: https://bit.ly/diretrizes_MEC. Acesso em: 10 dez. 2021.

Documento com orientações importantes para o trabalho com a lei n. 10.639/2003, de valorização e presença da história afrobrasileira nas escolas, é de leitura obrigatória a todos os educadores comprometidos com um trabalho efetivo com os direitos humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: http://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

MAYER, Bel Santos. Coerência necessária para a promoção da igualdade étnico-racial nas escolas. *Revista Emília*, nov. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/Coerencialgualdade>. Acesso em: 3 dez. 2021.

Reflexões e orientações sobre como planejar uma prática de enfrentamento do racismo e que promova a igualdade étnico-racial nas escolas.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. *Malungos na escola: Questões sobre culturas afrodescendentes e educação*. São Paulo: Paulinas, 2007.

Um amplo panorama de atuação e reflexão sobre as questões de culturas afrodescendentes na escola, sendo uma obra imprescindível para a formação de educadores comprometidos com a implementação da lei n. 10.639/2003, sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira na escola.

REDAÇÃO MARIE CLAIRE. Em HQ, Tayó se baseia em crianças reais para falar sobre racismo estrutural. *Marie Claire*, 24 nov. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/sobreTayo>. Acesso em: 27 nov. 2021.

Entrevista de Djamila Ribeiro com Kiusam de Oliveira em que tratam da importância da autonomia infantil.